



UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO DE UM PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

A FIRST APPROXIMATION OF A PROFILE OF COOPERATIVE ORGANIZATIONS IN THE REGION OF PLANALTO NORTE CATARINENSE

UNA PRIMERA APROXIMACIÓN DE UN PERFIL DE LAS ORGANIZACIONES COOPERATIVAS DE LA COMARCA DEL PLANALTO NORTE CATARINENSE

Maria Luiza Milani¹

RESUMO

O estudo trata da elaboração de um perfil da realidade das organizações cooperativas instaladas nos municípios de Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul e Três Barras, que compõem a região do Planalto Norte Catarinense, como objetivo principal. Sob a orientação da pesquisa exploratória, diagnóstica e bibliográfica, investigou-se de forma remota entes institucionais e bancos de dados para a elaboração do perfil intencionado. Como resultado percebeu-se que o setor cooperativista é disperso em entes representativos, em bancos de dados e em descrições e análises acerca do tema, contextualizado regionalmente. Pelo que se pode levantar na coleta de dados, não foi possível apresentar dados mais convincentes do perfil das organizações cooperativistas da região. Conclui-se que é preciso aperfeiçoar os estudos, as pesquisas, as publicações e os conhecimentos que possam fortalecer as concepções acerca de cooperar e organização cooperativa para superar resistências e descasos com essa forma histórica e estratégica de promover a inclusão social e produtiva e o desenvolvimento de regiões com as características do Planalto Norte Catarinense.

Palavras chaves: Cooperação. Organização cooperativa. Perfil regional.

ABSTRACT

The study deals with the elaboration of a profile of the reality of cooperative organizations installed in the municipalities of Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul and Três Barras, which makes up the Region of planalto Norte Catarinense, as the main objective. Under the guidance of exploratory, diagnostic and bibliographic research, institutional entities and databases were investigated remotely for the elaboration of the intended profile. As a result, it was noticed that the cooperative sector is dispersed in representative entities, in databases and in descriptions and analyses on the subject, contextualized regionally. From that can be raised from the data collection that it was not possible to present more convincing data of the profile of cooperative organizations in the region. It is concluded that it is necessary to improve the studies, research, publications and

¹ Doutora em Serviço Social. Docente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UnC). Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: marialuiza@unc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7588-9324>

knowledge that can strengthen conceptions about cooperating, cooperative organization to overcome resistance and cases with this historical and strategic way of promoting social and productive inclusion and the development of regions with the characteristics of the Northern Plateau of Santa Catarina.

Key words: Cooperation. Cooperative organization. Regional profile.

RESUMEN

El estudio aborda la elaboración de un perfil de la realidad de las organizaciones cooperativas instaladas en los municipios de Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul y Três Barras, que conforma la Región de Planalto Norte Catarinense, como principal objetivo. Bajo la orientación de la investigación exploratoria, diagnóstica y bibliográfica, las entidades institucionales y las bases de datos se investigaron a distancia para la elaboración del perfil previsto. Como resultado, se observó que el sector cooperativo está disperso en entidades representativas, en bases de datos y en descripciones y análisis sobre el tema, contextualizados regionalmente. De lo que se puede recopilar en la recopilación de datos, no fue posible presentar datos más convincentes del perfil de las organizaciones cooperativas de la región. Se concluye que es necesario mejorar los estudios, la investigación, las publicaciones y los conocimientos que pueden fortalecer las concepciones sobre cooperación, organización cooperativas para superar la resistencia y los incases con esta forma histórica y estratégica de promover la inclusión social y productiva y el desarrollo de regiones con las características de la Meseta Norte de Santa Catarina.

Palabras clave: Cooperación. Organización cooperativa. Perfil regional.

Como citar este artigo: MILANI, Maria Luiza. Uma primeira aproximação de um perfil das organizações cooperativas na região do Planalto Norte Catarinense. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, ed. esp. 2 (Dossiê Cooperativismo), p. 139-154, 27 maio 2022. DOI: [https://doi.org/10.24302/drd.v12ied.esp.2\(DossieCooperativismo\).3751](https://doi.org/10.24302/drd.v12ied.esp.2(DossieCooperativismo).3751)

Artigo recebido em: 21/05/2021

Artigo aprovado em: 30/04/2022

Artigo publicado em: 27/05/2022

1 INTRODUÇÃO

O artigo a seguir aborda a intencionalidade de traçar um perfil do cooperativismo instalado na região do Planalto Norte Catarinense (PNC), por ramo de atuação, bem como aspectos que permitem reconhecer sua abrangência em termos de capacidade organizativa e cooperativa. Formam a região do PNC os municípios de Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul e Três Barras.

Como concepção que sustentou o estudo, entende-se que o cooperativismo representa uma estratégia de organização de grupos e interesses (comuns), resultante de um movimento

econômico e social conduzido pela cooperação entre pessoas visando alcançar um bem comum. A diretriz central do cooperativismo é a organização e a cooperação.

Historicamente a cooperação como conjugação de esforços serviu para fortalecer a produção agrícola e artesanal visando o bem comum. Transformações sociais foram intensificadas na Idade Moderna, com alterações da posse da terra e organização produtiva. O século XIX foi marcado pela revolução industrial, acelerada pela inclusão de tecnologias para a produção. A revolução industrial expôs a vulnerabilidade, ao mesmo tempo demandou a reconfiguração da ocupação do trabalhador. Com a produção mecanizada, o desemprego e a pobreza, por um lado e a demanda por mercadorias de consumo cotidiano, por outro, subsidiaram as iniciativas de organização da produção e trabalho, de forma coletiva e cooperativa.

Em termos nacionais o cooperativismo contribuiu para o desenvolvimento de regiões a partir da expansão do sistema produtivo agropecuário, na década de 1950 em diante, em regiões que se expandiram pela monocultura de grande escala (trigo e soja) como ocorreu nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. No Paraná, as regiões Oeste e Sudoeste foram inseridas no cenário nacional e internacional, quando as organizações cooperativas do ramo agrícola e pecuária estiveram presentes na intermediação da produção de trigo, soja, milho e mais recentemente com a produção de frangos como é o caso da Cooperativa Agroindustrial Consolata (COPACOL).

Ainda, a Cooperativa Agroindustrial LAR (ex-COTREFAL) e a Coopavel Cooperativa Agroindustrial de Cascavel (COOPAVEL), ambas situadas no Oeste paranaense, para exemplificar, tornaram-se importantes processadoras de matéria prima, oferecendo ao mercado consumidor nacional e internacional, produtos advindos da produção local e regional. Ultrapassar a fase de armazenamento e escoamento da produção para a industrialização significou atuar em todo o ciclo produtivo, do acolhimento do grão bruto à oferta de mercadorias de consumo, como é o caso da marca LAR (ex-COTREFAL).

Em Santa Catarina, de acordo com a Organização das Cooperativas de Santa Catarina (OCESC), em 2016, o cooperativismo contribuiu com 11% do produto interno bruto do Estado. Do mesmo modo como nos outros dois estados da região Sul do Brasil (Paraná e Rio Grande do Sul), em Santa Catarina há regiões que se projetaram pelo cooperativismo. Em Urussanga, foi constituída a COOPERPRIMA, que se tornou uma das precursoras do cooperativismo catarinense. Em 1969 a Cooperativa Central do Oeste Catarinense (COOPERCENTRAL Aurora), foi criada e se tornou uma grande indústria brasileira, deixando uma marca no sistema produtivo e na economia nacional.

As iniciativas cooperativistas catarinenses percorreram o século XX deixando suas contribuições para o desenvolvimento dos locais, dos grupos de pessoas e trabalhadores e significou uma alternativa para os agricultores que procuravam melhores condições de vida.

Mesmo com as trajetórias reconhecidamente contributivas do desenvolvimento de sociedades regionais decorrente da organização cooperativa, o sistema de condução dos negócios, que a concepção cooperativista requer, nem sempre atinge uma tomada de consciência que favoreça um processo de organização e fortalecimento dos grupos envolvidos.

Este indicativo pode ser uma das explicações acerca do cenário do cooperativismo presente na região do Planalto Norte Catarinense (PNC). Comparativamente a outras regiões

do Estado catarinense, essa região, o PNC, é pouco expressiva em termos de representação cooperativista de ramos tais como de trabalho e renda, escolar, e até mesmo no ramo da agricultura e pecuária. Por exemplo, o PNC é rico em erva mate e consta a existência de apenas uma cooperativa neste segmento no Planalto Norte Catarinense.

Sob esses breves indicativos, a proposta deste estudo é a de expor um perfil da organização cooperativista por ramos existentes na região do Planalto Norte Catarinense, contribuindo para que se reconheça esse cenário e nele as potenciais lacunas que poderiam ser preenchidas se a diversificação dos ramos de negócios com cooperação fosse adotada de forma mais constante.

Portanto, o texto aborda na revisão de literatura, aspectos da origem do cooperativismo, em seguida apresenta a organização cooperativista por ramos de negócios. Apresenta-se o panorama do cooperativismo instalado no PNC para em seguida relacionar e refletir acerca dos potenciais que o sistema cooperativista significa para o desenvolvimento da região do PNC.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEPÇÃO, HISTÓRICO E PRESSUPOSTOS DO COOPERATIVISMO

Ao se abordar os aspectos da concepção-conceitos, o histórico e os pressupostos do cooperativismo, uma questão se faz premente: seria esse processo o cooperativismo um recurso estratégico para o desenvolvimento regional?

Os argumentos que podem se constituir em uma provável resposta à essa questão, passa por abordar que o tema cooperativismo e, por conseguinte, as formas de organização em cooperativas, se constituem de ações e pensamentos que se assemelham e se entrelaçam. Assim, se apresenta um dos termos, o ato de cooperar, que pode ser definido como ação de colaboração entre pessoas que ocorre nas sociedades, independente da formação socioeconômica. O ato de cooperar perpassa a história da humanidade.

Se o ato de cooperar é uma ação de reciprocidade, pode-se depreender que ele perpassa a concepção de cooperativismo. Este termo se tornou uma doutrina ou uma ideologia que visa renovação social por meio da cooperação.

Para o autor Klaes (2005), o cooperativismo é uma ação natural entre os seres humanos que compartilham de sentimentos de ajuda mútua, solidariedade e cooperação. Logo, o cooperativismo pode ser definido pela forma de cooperação praticada, uma conjugação de esforços para o bem comum. Como ação humana, o cooperativismo é um movimento econômico e social que se baseia na cooperação e na participação dos envolvidos para atingir um bem comum. Para a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), uma cooperativa resulta da associação de pessoas que se unem para satisfazer necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, democraticamente geridas.

Historicamente a cooperação foi fundamental para a produção agrícola e artesanal (Idade Média) e na Idade Moderna. Com a intensificação do sistema capitalista base para a

produção de bens e mercadorias, se passou a valorizar a competição, ao invés da cooperação. Então o cooperativismo se tornou um processo para enfrentar e atenuar os desequilíbrios econômicos. O cooperativismo tornou-se uma estratégia erigida como reação a revolução industrial a qual alterou a produção de bens manufaturados para quantidades bem maiores e com custos bem mais reduzidos do que vinha se praticando. A industrialização colocou celeridade na oferta de mercadorias, com diversificação de produtos, redução e preços. Esse processo de conformação do capitalismo industrial provocou o êxodo rural e promoveu a formação de aglomerados populacionais que alterou os cenários urbanos. A modernização da produção gerou sequência de problemas, tais como desemprego, aumento e intensificação da pobreza e os trabalhadores passaram a buscar formas de continuarem em atividade, pois do seu trabalho dependia a sobrevivência sua e familiar.

Reconhece-se mundialmente que o marco da trajetória da organização cooperativista ocorreu em Rochdale (Inglaterra), com a fundação da Cooperativa dos Pioneiros de Rochdale, em 1844 (OCB, 2021). Segundo Namorado (2007), o cooperativismo moderno diferenciou-se das formas anteriores pela forma de organizações específicas. Continua o autor dizendo que pode ser considerada uma realidade socialmente edificada que no século XIX se alastrou pelos países europeus a exemplo de Inglaterra, França, Alemanha, Itália e Bélgica. Este grupo de artesãos ingleses prospectou uma concepção de cooperação que se constituíram em princípios, os quais serviram de matriz para a continuidade da organização em cooperativas.

O cooperativismo adentra ao Brasil nos anos de 1889, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, no ramo do consumo de produtos agrícolas. Dessa primeira iniciativa, surgiram outras em Minas Gerais e depois no resto do Brasil. (OCB, 2021).

Em Santa Catarina, é identificada uma experiência precursora do cooperativismo no ano de 1889, situada na colônia de Rio dos Cedros, na qual se constituiu a Societá Cooperativa Del Tabaco, uma das primeiras cooperativas criadas no Brasil, cujo ramo era agrícola e objetivou produzir e exportar fumo para a Europa (Revista das Cooperativas Santa Catarina, 2021).

No Planalto Norte Catarinense, o cooperativismo emerge nos anos de 1980, porém, os dados e relatos dos processos existentes são escassos quando se trata de historicizar o processo nessa região.

Resultante dos processos de estudos e pesquisas acadêmicas, bem como, das análises e reflexões acerca do cooperativismo, no final do século XX são reconhecidos como princípios do cooperativismo, segundo a Aliança Cooperativa Internacional (1995, Manchester): 1. Adesão Voluntária e Livre; 2. Gestão Democrática; 3. Participação Econômica dos Sócios; 4. Autonomia e Independência; 5. Educação, Formação e Informação; 6. Intercooperação 7. Preocupação com a Comunidade. (PEREIRA et al, 2002)

Segundo Büttendbender (2008) esses princípios passaram a se constituir em uma base filosófica da doutrina, cujos valores subsidiam as práticas cooperativas dos associados e se tornaram também a base para a condução do processo nas organizações cooperativas. “1) Adesão voluntária e livre; 2) Gestão democrática pelos membros; 3) Participação econômica dos membros; 4) Autonomia e independência; 5) Educação, formação e informação; 6) Intercooperação; 7) Interesse pela comunidade” (BÜTTENBENDER, 2008, p.32–33).

Tanto mais esses princípios são seguidos, tanto mais eficácia da organização cooperativista, em cumprir seus objetivos. Também, quanto maior o nível de confiança existir na organização cooperativista tanto entre associados como entre estes e a direção, maior cooperação se evidencia. Isto é, a confiança é um componente fundamental para o desenvolvimento e consolidação da cooperativa cumprir os interesses dos cooperados e da sociedade como um todo.

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB SESCOOP) indica que no Brasil foram formadas cooperativas em 13 segmentos econômicos, ao que é denominado como ramo da economia, termo utilizado para caracterizar a área de atuação. Classificam-se pelos serviços fornecidos aos associados, tal como arrecadação ou comércio da fabricação conjunta, armazenamento e industrialização, somando também o assessoramento técnico, didático e coletivo.

Agropecuário: Cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e também de busca, cujos bens de produção pertencem ao cooperado. **Consumo:** Cooperativas dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus cooperados. **Crédito:** Cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos dos seus cooperados. Atua no crédito rural e urbano. **Educacional:** Cooperativas de profissionais em educação, de alunos, de pais de alunos, de empreendedores educacionais e de atividades afins. O papel da cooperativa de ensino é ser a mantenedora da escola. **Especial:** Cooperativas constituídas por pessoas que precisam ser tuteladas ou que se encontra em situações de desvantagem nos termos da Lei 9.867, de 10 de novembro de 1999. Quanto à Lei 9.867, as cooperativas atuam visando à inserção no mercado de trabalho desses indivíduos, à geração de renda e à conquista da sua cidadania. (OCB, 2014, p. 19, grifo nosso)

A OCD (2014, p. 19), continuando a detalhar os segmentos cooperativistas contribuir para se reconhecer a amplitude que essas organizações adquiriram, conjugando interesses coletivos.

Habitacional: Cooperativas destinadas à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para o seu quadro social. **Infraestrutura:** Cooperativas que atendem direta e prioritariamente o seu quadro social com serviços essenciais, como energia e telefonia. **Mineral:** Cooperativas com a finalidade de pesquisar, extrair, lavar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais. **Produção:** Cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos, quando detenham os meios de produção. **Saúde:** Cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos, quando detenham os meios de produção. **Trabalho:** Cooperativas que se dedicam à organização e administração dos interesses inerentes à atividade profissional dos trabalhadores associados para prestação de serviços não identificados com outros ramos já reconhecidos. **Transporte:** Cooperativas que atuam na prestação de serviços de transporte de cargas e passageiros. **Turismo e Lazer:** Cooperativas que prestam ou atendem direta e prioritariamente o seu quadro social com serviços turísticos, lazer, entretenimento, esportes, artísticos, eventos e de hotelaria (OCB, 2014, p. 19, grifo nosso).

Quanto a legislação sobre cooperativismo e cooperativas, o marco legal é atribuído à Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, a qual constitui a Política Nacional de Cooperativismo. Nesta lei consta as diretrizes da forma de organização, admissão, demissão, eliminação e exclusão dos associados, bem como suas responsabilidades e suas obrigações. Consta ainda os objetivos, a classificação das cooperativas e a forma da constituição. No Art. 42, parágrafos 2º e 4º consta a regra como deve ser organizado o quadro social de uma organização cooperativista.

Deste modo, a legislação define que cada cooperativa seja formada de acordo com suas necessidades. Porém, uma organização cooperativista independente do ramo, operacionalidade ou interesse ou abrangência, deve manter três ações: a Assembleia geral, um Conselho de Administração e um Conselho Fiscal. (CAMARGO, 2016).

Porém, há legislação no território brasileiro sobre sociedades cooperativas desde 1907 (Decreto Legislativo nº 1.637, de 1907, em seguida em 19 de dezembro de 1932, foi promulgado o Decreto nº 22.239 e este teve sua vigência interrompida em 1934 Decreto nº 24.647). Ou seja, as sociedades cooperativas estiveram na pauta de muitas leis, até a Lei 5.764 de 1971, que continuaram a ser emitidas constituindo um arcabouço orientativo, do qual faz parte inclusive a Lei nº 12.690, de 19 de julho de 2012 e o novo Código Civil Brasileiro. Como o estudo apresentado não se propõe a análises de políticas públicas, a temática do marco legal deverá ser aprofundada em outra reflexão na sequência.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo apresentado foi elaborado tendo por orientação o tipo de pesquisa exploratória. A intencionalidade do estudo se constituiu em um diagnóstico acerca da presença de organizações cooperativistas na região do PNC. Procedeu-se estudo bibliográfico em fontes secundárias, quando se investigou estudos e bancos de dados para coletar dados e cumprir com o objetivo proposto. Para esse procedimento de pesquisa, definiu-se quatro fontes: o site da OCESC, o site da UNICAFES e os sites dos municípios que compõem a região do Planalto Norte Catarinense e o IBGECidades.

Inicialmente foram explorados nessas quatro fontes de dados, de forma remota, aleatoriamente sobre organizações cooperativas no corte regional do Planalto Norte Catarinense. Foram analisados todos os materiais localizados nessas fontes a partir de dois descritores: “1) cooperativa existente na região norte e planalto norte e, 2) cooperativa existente no município de.....” Para essa pesquisa se elaborou um roteiro matriz (Quadro 2) com a relação dos municípios integrantes do PNC. Na medida em que foram sendo explorados os dados, estes foram sistematizados e os quadros foram sendo adequados com as respostas obtidas. Nesta pesquisa não se previu a realização de pesquisa de campo in loco, ou mesmo de forma remota com representantes de organizações cooperativas, de modo a se ampliar a base de dados a que se propôs este estudo preliminar.

Ao final da coleta de dados, sistematizados, foram analisados pela análise de conteúdo, quando se considerou os aspectos apontados no referencial teórico que pudessem explicar aspectos dos dados coletados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este item constitui-se de três partes. Na primeira uma breve caracterização do Planalto Norte Catarinense, em seguida os dados acerca da existência de cooperativas nos municípios de Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul e Três Barras. A

terceira parte aborda questões relativas aos achados da pesquisa de campo bem como reflexões acerca do cenário do cooperativismo encontrado.

4.1 REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

O Planalto Norte Catarinense possui uma área territorial de 11.041,365 km². Representa 11,58% da área territorial do estado de Santa Catarina e é constituído por 13 (treze) municípios: Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul e Três Barras.

Este território era habitado inicialmente por povos indígenas. Ainda fins do século XIX e início do século XX a região passou a ser ocupada por imigrantes ou descendentes de imigrantes ucranianos, poloneses, italianos, alemães, árabes, entre outros. Esses imigrantes e/ou seus descendentes implementaram atividades econômicas pautadas na policultura, no trabalho familiar e em pequenas propriedades (minifúndios). Prevalece nessa região as pequenas propriedades, com diversificação produtiva, porém, há um forte componente produtivo baseado na fomicultura.

Na história da formação sócio territorial do PNC, fazem parte três episódios relevantes que marcaram a identidade local e regional. O primeiro refere-se à construção de uma estrada de ferro ligando São Paulo – Rio Grande (1904 - 1910) a qual passou pela região. Esta obra foi um dos fatores que desencadeou a Guerra do Contestado (1912 - 1916) em que o Planalto Norte Catarinense foi palco ou um dos epicentros deste referido conflito.

O segundo está relacionado pelo intenso processo extrativista: primeiramente da vegetação nativa da Floresta Ombrófila Mista (FOM) e, posteriormente e com mais intensidade nas últimas quatro décadas pela exploração vegetal de espécies exóticas, dentre elas, pinus illiottii.

Por fim, a exploração ambiental e econômica ocorreu pela instalação do grande capital madeireiro, especialmente a empresa americana *Southern Brazil Lumber and Colonization Company* (Lumber) pautada no extrativismo vegetal. Paralelamente, ocorreu a espoliação humana decorrentes da Guerra do Contestado. Tais ações e situações, explicam, em parte, as atuais condições, dentre elas, a permanência da pobreza e da extrema pobreza do referido território.

Aos poucos nessa região foi se conformando um sistema produtivo extrativista e com industrialização primária, que carrega marcas dos interesses do capital que percebeu a riqueza natural – madeira e erva mate – como um nicho de mercado. Esse processo subsidiou a organização de uma sociedade que depende da compra e venda da força de trabalho para esse setor produtivo. Quando este entrou em crise, a classe trabalhadora logo foi afetada. Por isso, a agricultura, a pecuária e o setor de serviços viriam a se constituir as alternativas produtivas na região, para o que o cooperativismo poderia ser um aliado estratégico.

Quadro 1 – Características dos municípios do Planalto Norte Catarinense

| MUNICÍPIOS | PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS | POPULAÇÃO (Censo 2010) – HAB | PROJEÇÃO POPULACIONAL - 2019-HAB | ÁREA DO MUNICÍPIO | IDH-M 2010-2013 |
|---------------------|--|------------------------------|----------------------------------|-------------------------|-----------------|
| Bela Vista do Toldo | Agricultura | 6.099 | 6.337 | 527,8 km ² | 0,675 |
| Campo Alegre | Agricultura, pecuária, extrativismo, reflorestamento e indústria moveleira. | 12.000 | 11.979 | 506 km ² | 0,714 |
| Canoinhas | Agropecuária e extrativismo vegetal. | 52.765 | 54.401 | 1.143,5 km ² | 0,757 |
| Irineópolis | Agropecuária e extrativismo vegetal. | 9.773 | 11.222 | 580,2 km ² | 0,699 |
| Itaiópolis | Agricultura. | 19.084. | 21.669 | 1.240 km ² | 0,708 |
| Mafra | Agropecuária e indústria | 50.390 | 56.292 | 1.406 km ² | 0,777 |
| Major Vieira | Agricultura. | 6.904 | 8.103 | 543,5 km ² | 0,690 |
| Monte Castelo | Agricultura. | 8.349. | 8.275 | 565,2 km ² | 0,710 |
| Papanduva | Agropecuária. | 16.818. | 19.320 | 775,9 km ² | 0,704 |
| Porto União | Indústrias de derivados de madeira e de alimentos, agricultura, piscicultura, pecuária leiteira. | 31.858. | 35.398 | 849 km ² | 0,786 |
| Rio Negrinho | A indústria moveleira é a maior geradora de renda na cidade, que também dá ênfase à cerâmica e à agropecuária. | 41.200 | 42.302 | 908,02 km ² | 0,738 |
| São Bento do Sul | É o maior parque fabril do Estado na área, com 183 fabricantes de móveis. Outros setores industriais, como louças, cerâmicas e plásticos, também merecem destaque. | 65.388. | 84.507 | 487 km ² | 0,782 |
| Três Barras | Indústria de papel e agricultura. | 17.120 | 19.275 | 419 km ² | 0,706 |

Fonte: Sites prefeituras municipais e IBGECidades, 2021

4.2 ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS NO PLANALTO NORTE CATARINENSE

Os dados apresentados são oriundos de fontes indiretas, site dos municípios ou mesmo pela busca pelo descritor “cooperativa existente no município de.....”. A pesquisa ocorreu em duas organizações centrais: Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) e na União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado de Santa Catarina (UNICAFES-SC).

Quadro 2 – Cooperativas por município do Planalto Norte Catarinense cadastradas OCEC

| RAÇÃO SOCIAL | FUNCIONÁRIOS | ASSOCIADOS | SEDE | ATIVIDADES |
|---|--------------|------------|------------------|---|
| Cooperativa de Crédito da Região do Contestado-CIVIA | 159 | 37.295 | São Bento do Sul | Não descreve atividades |
| Cooperativa de Trabalho Médico do Planalto Norte de Santa Catarina-UNIMED Planalto Norte | 52 | 86 | São Bento do Sul | Assistência médica, hospitalar e laboratorial |
| Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Planalto Catarinense-SICOOB CREDIPLANALTO | 147 | 15527 | Papanduva | Não descreve atividades |
| Cooperativa de Trabalho Médico do Vale do Iguaçu-UNIMED VALE DO IGUAÇU | 8 | 88 | Porto União | Assistência médica, hospitalar e laboratorial |

| | | | | |
|--|-----|--------|-----------|---|
| Cooperativa de Trabalho Médico de Mafra e Rio Negro-UNIMED RIOMAFRA | 20 | 67 | Mafra | Assistência médica, hospitalar e laboratorial |
| Cooperativa de Crédito do Norte Catarinense e Sul Paranaense-SICOOB CREDINORTE | 156 | 30.652 | Mafra | Não descreve atividades |
| Cooperativa Escola dos Alunos do CEDUP Vidal Ramos – COOPESA | 02 | 220 | Canoinhas | Serviços pedagógicos; Assistência médica e odontológica; Bolsas de estudos; Atividades esportivas, recreativas e culturais; Viagens de estudos. |
| Cooperativa dos Transportadores do Planalto Norte – COTRAPLAN | 04 | 137 | Canoinhas | Não descreve atividades |
| Sociedade Cooperativa União Agrícola Canoinhas- COOPERAGRO | 38 | 51 | Canoinhas | Milho, soja, insumos agropecuários e equipamentos |
| Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Vale do Canoinhas -SICOOB CREDICANOINHAS | 259 | 38.316 | Canoinhas | Não descreve atividades |
| Cooperativa de Trabalho Médico de Canoinhas – UNIMED Canoinhas | 10 | 47 | Canoinhas | Assistência médica, hospitalar e laboratorial |

Fonte OCESC, 2021

OBS.: A organização cooperativa será mencionada apenas uma vez e no quadro no qual há dados mais completos.

O Quadro 2 apresenta dados mais completos das organizações cooperativas afiliadas à OCESC, tais como o número de associados. Mas chama atenção a tendência dos ramos de atividades dessas afiliadas: crédito, trabalho, saúde-assistência médica e agricultura. Todas as unidades da UNIMED, organização cooperativa no ramo saúde-assistência médica, estão filiadas à OCESC e se localizam nos municípios de maior percentual populacional da região. Outro dado em relação à UNIMED que chama atenção é o baixo número de associados. Não se investigou o perfil e nem a condição desse associado.

Neste estudo exploratório preliminar acerca da presença de cooperativas na região do PNC, constatou-se que as afiliadas à OCESC não representavam o quadro total das organizações em funcionamento nos municípios da região. Ao se analisar os dados desse Quadro com outros estudos e dados como é o caso da UNICAFES e em sites dos municípios, percebeu-se que muitos dados de cooperativas não constavam. Desse modo se explorou as páginas nos sites de cada um dos municípios e identificou-se as cooperativas apresentadas pelo Quadro 3. Porém, os dados acessados não são tão completos como os da OCESC. Apenas uma dessas cooperativas registrou o total de associados, mas havia a descrição por ramo.

Quadro 3 – Cooperativas por município do Planalto Norte Catarinense (não filiadas à OCESC)****

| MUNICÍPIOS | COOPERATIVA | RAMO |
|---------------------|---|---|
| Bela Vista do Toldo | Cooperalfa - Bela Vista do Toldo – Agropecuária | Armazenagem Agricultura e pecuária Supermercado |
| | Cooperativa Rio do Peixe – Coperio | Fechada |
| Campo Alegre | SICOOB CREDINORTE AG CAMPO ALEGRE | Crédito |
| | Erva Mate Tupan - Cooperativa de Produtores Mate Campo Alegre | Exploração erva mate |
| | CRESOL | Crédito |
| | Coperdia Agropecuária Filial Campo Alegre | |

| | | |
|------------------|---|------------------------------|
| | Cooperativa Sabores de Campo Alegre | Agroindústria frutas |
| Canoinhas | SOCIEDADE COOPERATIVA UNIÃO AGRÍCOLA CANOINHAS-AGROSEM***** | Cereais Batata semente |
| | Cooperalfa - UBS Canoinhas | Agropecuária e silos |
| | CRESOL | Crédito |
| | UNICRED | Crédito |
| Irineópolis | Sicredi | Crédito |
| | SICOOB | Crédito |
| | Cooperalfa | Agropecuária |
| | CRESOL | Crédito |
| | COAGRIL | Agrícola |
| | Cooperativa de Crédito Rural Com Interação Solidária de Schroede | Crédito |
| Itaiópolis | Cooperativa de Crédito Rural Norte Catarinense | Crédito |
| | SICOOB CREDINORTE AG ITAIÓPOLIS | Crédito |
| | Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária-Creso Itaiópolis | Crédito |
| | Cooperalfa - Itaiópolis – Agropecuária | Silos Agropecuária |
| | Depósito Agrícola – COPERDIA | |
| Mafra | COOPERNORTE Cooperativa Regional Agrícola do Norte Catarinense | Agricultura |
| | Cooperativa de crédito em Mafra, Santa Catarina-Civia | Crédito |
| | SICOOB CREDINORTE AG MAFRA | Crédito |
| | Cooperativa de crédito em Mafra, Santa Catarina-Unicred | Crédito |
| | Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus | Agricultura Pecuária |
| | Cooperalfa - Mafra – Agropecuária | Agricultura Pecuária |
| | Banco do Planalto Norte | Crédito |
| Major Vieira | Cooperativa de crédito em Major Vieira, Santa Catarina-CRESOL | Crédito |
| | Cooperalfa - Major Vieira –Moega | Agropecuária |
| | SICOOB Crediplanalto | |
| Monte Castelo | Cooperpomares | Mercado de frutas e vegetais |
| | Sicoob Crediplanalto | Crédito |
| Papanduva | Sicoob Crediplanalto | Crédito |
| | Cooperativa Regional Agrícola Norte Catarinense Coopernorte | Agrícola e Pecuária |
| | CRESOL Papanduva banco de crédito solidário | Crédito |
| | Cooperalfa - Papanduva – Agropecuaria e Moega | Agricultura e Pecuária |
| Porto União | Civia | Crédito |
| | Cooperativa de Crédito Rural do Vale do Canoinhas*** | Crédito |
| | Sicredi Porto União (SC) | Crédito |
| | Cresol Porto União | Crédito |
| | Sicoob | Crédito |
| | Cooperativa Regional Alfa** | |
| Rio Negrinho | Civia | Crédito |
| | SICOOB CREDINORTE AG RIO NEGRINHO | Crédito |
| São Bento do Sul | SICOOB CREDINORTE AG SÃO BENTO DO SUL | Crédito |
| | Cooperativa dos catadores de material reciclável de São Bento do Sul | Reciclagem |

| | | |
|-------------|---|-------------|
| | Cooperativa de Educação de Professores e Especialistas | Trabalho |
| | Cresol | Crédito |
| | Uni Cred | Crédito |
| Três Barras | COOPERAGRO - Sociedade Cooperativa União Agrícola Canoinhas | Agricultura |
| | Cresol | Crédito |
| | Sicoob Credicanoinhas | Crédito |

Fonte: <https://www.google.com/search?q=cooperativas>, 2021

OBS.:

1) A menção das cooperativas SICOOP, CRESOL, COOPERALFA, CIVIA, UNICRED, se repetem na maioria dos municípios da região, pelo que se deduz que possam ser entrepostos ou filiais de uma sede, mas pelos dados acessados, não se confirmou essa hipótese.

2)**Pela denominação não foi possível constatar se a Cooperativa Regional Alfa é o nome por extenso da sigla COOPERALFA.

3)***Pelo nome por extenso: Cooperativa de Crédito Rural do Vale do Canoinhas, não se localizou uma sigla que pudesse relacioná-la com outras denominações de organizações cooperativas de crédito existentes na região.

4)****Na apresentação das organizações cooperativas no Quadro 3, descreveu-se o nome por extenso ou fantasia *ipsis litteris* como esse foi informado na fonte consultada.

5)*****Somente a AGROSEM informou possuir 46 associados.

A partir do estudo de Trapp e Bazzanella (2016), se realizou um recorte no ramo das organizações cooperativas e se constituiu o Quadro 4. Também, a menção a estas cooperativas foram verificadas na UNICAFES e nos sites dos respectivos municípios. O que é importante destacar é que apenas as quatro organizações cooperativas sediadas em Irineópolis estavam registradas nos bancos da UNICAFES.

Quadro 4 – Cooperativas da Agricultura Familiar** no Planalto Norte Catarinense

| MUNICÍPIOS | COOPERATIVA | RAMO |
|---------------------|---|--|
| Bela Vista do Toldo | COOPERFAP | Produção alimentos em conserva |
| Campo Alegre | COOPERVITA | Produção de alimentos |
| Canoinhas | COPAFIC | X |
| Irineópolis | Cooperativa de Organização, Produção e Comercialização Solidária do Planalto Norte-COMSOL* | Produção |
| | Cooperativa Agropecuária de Pequenos Agricultores de Irineópolis-COOPERQUINTAL* | Produção |
| | Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Irineópolis-CRESOL Irineópolis* | Crédito |
| | Cooperativa de Organização, Produção e Comercialização Solidária do Planalto Norte-COOPERVALLE* | Produção |
| Itaiópolis | UNIPAFI | Comércio produtos alimentares |
| Mafra | COORPA | Comércio de equipamentos agrícolas e animais vivos |
| Major Vieira | COOPERMAVI | Comércio hortifrutigranjeiros |
| | CAFLEMAV | Indústria de leite |
| Monte Castelo | COOPERLEITE | Leite |
| | COOPERPOMARES | Produção fruticultura |
| Papanduva | COAFAPA | Comércio produtos alimentares |
| Porto União | Claf Porto | Central produção leite |

| | | |
|--------------|--------------|---------------------|
| | Sisclaf/PN | - |
| Rio Negrinho | COOPERDOTCHI | Produtos agrícolas |
| | COOPERINE | Em extinção |
| Três Barras | COOPAFA | Comércio atacadista |

Fonte: TRAPP e BAZZANELLA, 2016. UNICAFES, 2021

OBS.:

1)*Cooperativas filiadas a União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado de Santa Catarina (UNICAFES-SC), 2021 (site <http://unicafessc.org.br/a-unicafes-sc>, acesso em 10.05.2021)

2)**Nas fontes consultadas não foram localizadas informações acerca das

4.3 EM SÍNTESE

Ao se recuperar os indicativos da concepção-conceitos, histórico e pressupostos do cooperativismo, uma questão se faz premente: seria esse processo, o cooperativismo, um recurso estratégico para o desenvolvimento regional?

Sim, seria. Um dos argumentos convincentes para que o desenvolvimento aconteça é o ato de cooperar e confiar. Assim, as formas de organização em cooperativas, constituídas em ramos se complementariam abrangendo os diversos componentes da vocação produtiva regional. Mas, o resultado da pesquisa evidenciou que sobressalta a presença do cooperativismo de crédito, em seguida o ramo da agropecuária.

Porém, a presença de cooperativas do ramo de serviços e agroindustrialização, que por dedução seriam estratégias de trabalho e renda, aparecem de forma inexpressiva, tanto em número de organizações cooperativas como em associados. O que chama atenção é que o setor extrativista que movimentava a economia regional pela produção da erva mate, inclusive com o processo de concepção de uma indicação geográfica (IG), foi localizada a existência de apenas uma cooperativa.

Mas, ao se analisar a presença das organizações cooperativas da agricultura familiar, pode-se depreender que esse ramo em si representa uma forma de garantir produção, processamento, comercialização e consumo. Questões que deverão ser aprofundadas em pesquisas complementares.

Ao se analisar a trajetória do cooperativismo, a sua formalização é recente tanto em relação às iniciativas internacionais, como as nacionais e locais, cerca de pouco mais de um século, mesmo que cooperar perpassa a história da humanidade. No que tange a presença do cooperativismo no Planalto Norte Catarinense, as primeiras iniciativas datam dos anos de 1980 e no ramo agropecuário. Mas como as cooperativas desse ramo se apresentam em menor quantidade em relação às de crédito, seria necessário se constituir uma genealogia acerca das matrizes das cooperativas que hoje fazem parte do sistema produtivo e econômico da região do Planalto Norte Catarinense.

Tomando por base a classificação que a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB SESCOOP) apresenta, os ramos das organizações cooperativistas que se sobressaem no PNC são: agropecuário, crédito, educacional, saúde, trabalho, produção e transporte, ou seja, dos 13 ramos apresentados pela OCB SESCOOP, sete aparecem nas bases constitutivas das organizações cooperativas localizadas no PNC. É importante reiterar a proporção entre representação de ramos envolvidos prioritariamente com a economia em detrimento a

representação de ramos que agregam além da economia, aspectos como inclusão produtiva e social, participação ativa no processo de desenvolvimento regional necessário.

Lançar mão das vocações produtivas e constituir com elas alternativas de desenvolvimento requer cooperação. Esta não é unilateral e se constitui de ações e pensamentos que se assemelham e se entrelaçam. Pela primeira aproximação de um perfil das organizações cooperativas no Planalto Norte Catarinense, a sensibilização à cooperação pode representar uma alternativa estratégica de trabalho e renda para o enfretamento da pobreza e exclusão, bem como para a inserção regional em cenários nacionais e internacionais relacionados às riquezas regionais.

Como enunciado em documento publicado em 2016, acerca do desenvolvimento regional preconizado pelo Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado, “No ambiente do PNC, o desenvolvimento e seus desafios não cessam. Os estudos e as pesquisas revelam que as superações de cenários e dilemas, em cada fase da organização social desse território, tornam-se evidentes ao mesmo tempo paradoxais”. (GUMBOWSKY, MILANI e BAZZANELLA, 2016, p.16). Quando se perseguiu um perfil das organizações cooperativas inseridas nessa região, PNC se confirmou a afirmação da infinitude dos desafios ao desenvolvimento e à região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando-se a intencionalidade de traçar um perfil do cooperativismo instalado na região do Planalto Norte Catarinense (PNC), por ramo de atuação, bem como aspectos que permitem reconhecer sua abrangência em termos de capacidade organizativa e cooperativa nos municípios de Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul e Três Barras, afirma-se que o estudo obteve resultados parciais ora apresentados.

Traçar um perfil do cooperativismo na região do PNC tornou-se um processo desafiador. A complexidade da organização cooperativista regional, ausência de banco de dados e de dados com características de cada cooperativa impactaram nos resultados esperados para o estudo almejado.

Considerando-se os bancos de dados localizados entre abril e maio de 2021, foi possível elaborar uma relação das organizações cooperativas cujo endereço de localização indicava o local de operação em um dos municípios da região do Planalto Norte Catarinense. Ressalta-se que além da denominação completa ou nome fantasia, acrescentou-se o ramo de operação e as atividades produtivas identificadas, conforme os dados eram disponibilizados.

Por certo este perfil almejado deixou abertas lacunas tendo em vista a temporalidade e modalidade da pesquisa, mas muito mais pela negligência com banco de dados oficiais, atualizados e abrangentes. Foram essas questões as motivadoras da pesquisa realizada. Pela ausência de dados pode-se deduzir que o cenário deste segmento importante para o desenvolvimento de uma sociedade não é considerado prioridade pelos entes institucionais envolvidos, seja com a sua composição, fomento, ou aporte teórico-técnico.

Mesmo que não seja abertamente assumido, o insucesso de organizações cooperativistas em passado recente marcou um imaginário de desconfiança e descrédito nesta forma de organização nessa região. O distanciamento desse debate e ação não vem levando em conta que o cooperativismo se constitui de iniciativas que podem favorecer os investimentos pessoais, coletivos, intelectuais, participativos, cooperativos, em estratégias para conduzir interesses comuns e o bem estar coletivo.

Entre as questões e os impasses no contexto do cooperativismo que interferem no reconhecimento da sua relevância, existem as resistências culturais quanto a cooperação. Superar essas resistências parte por conhecer e reconhecer a realidade social, econômica, política e estratégica do contexto, de modo a visualizar que no âmbito de uma sociedade não se vive apenas do insucesso das experiências. A identificação da presença das organizações cooperativas na região do PNC deve possibilitar e favorecer a superação das concepções distorcidas e parciais acerca do ato de cooperar, da solidariedade em relação ao outro, aos grupos e à sociedade. Se espera que essas breves reflexões estimulem um repensar sobre a cooperação e o cooperativismo na região do PNC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm Acesso em: 10 out. 2016.

BÜTTENBENDER, Pedro Luis. **Doutrina e educação cooperativa**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

CAMARGO, N. M. **Cooperativa de agricultura familiar**: possibilidades e perspectivas de desenvolvimento local no município de Brunópolis-SC. 2016. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado. Canoinhas, 2016.

GUMBOWSKY, A.; MILANI, M.L.; BAZZANELLA, S.L. Memorial 10 Anos do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate**, v. 6, n. 2, ed. esp., p. 5-25, jul. 2016.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **IBGECidades**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: abr. 2021.

ICA (INTERNATIONAL CO-OPERATIVE ALIANCE). **Co-operative identity, values & principles**. Disponível em <https://www.ica.coop/en/cooperatives/cooperative-identity>. Acesso em: maio 2021.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. **História do cooperativismo**. SESCOOP. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>. Acesso em: abr. 2021.

OCESC. Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina. **Busca por cooperativas**. Disponível em <http://www.ocesc.org.br/> Acesso em: maio 2021.

PEREIRA, J. R. et al. **Organização da sociedade através das cooperativas de trabalho:** abordagem dos problemas e perspectivas. Relatório final de pesquisa – FAPEMIG. Viçosa: UFV, 2002.

Revista das Cooperativas Santa Catarina. **História do cooperativismo em Santa Catarina.** Disponível em <https://cooperativismocatarinense.com.br>. Acesso em: abr. 2021.

TRAPP, I.; BAZZANELLA, S.L. **O cooperativismo e o planalto norte.** SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE: ESTADO, DESCENTRALIZAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA; 3. 2016. Canoinhas. **Anais...Canoinhas**, 2016

UNICAFES. **União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado de Santa Catarina (UNICAFES-SC)**, 2021. Disponível em <http://unicafessc.org.br/a-unicafes-sc>. Acesso em 10 maio 2021.